

DIRETORIA REGIONAL DO CIESP DE BRAGANÇA PAULISTA

Informações Econômicas e da Indústria de Transformação



Última atualização em 11 de janeiro de 2019

**Depto. de Economia, Competitividade e Tecnologia
FIESP / CIESP**



APRESENTAÇÃO

Qual a importância da indústria na economia da região? Quais são seus principais setores? Motivados por estas e outras questões, que frequentemente são levantadas, a Fiesp e o Ciesp criaram este trabalho que oferece um panorama da indústria na região do CIESP de Bragança Paulista.

O trabalho foi elaborado com dados de domínio público, de fontes como IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego. O objetivo é fornecer, de forma consolidada, um conjunto de informações sobre a indústria regional.

Primeiramente, apresentamos a importância da região na economia do Estado de São Paulo e a participação da indústria na economia regional.

Em seguida, a indústria da região é distribuída por seus setores, de acordo com emprego formal e estabelecimentos. No caso dos estabelecimentos, também é apresentada sua distribuição por porte.

José Ricardo Roriz Coelho

2º Vice-Presidente da FIESP e do CIESP

Diretor do Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia

A Diretoria Regional do CIESP de Bragança Paulista representa 12 municípios paulistas: Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Socorro, Tuiuti e Vargem.

Segundo dados do IBGE, em 2016, esta região tinha 467.020 habitantes (1,0% da população do estado de São Paulo) e um PIB per capita de R\$ 29.834, o 32º maior entre as 39 regiões do CIESP.

Tabela 1: PIB per capita por Diretoria Regional e Ranking

DR	PIB per capita (em R\$)	Ranking
Jundiaí	87.395	1º
São Caetano do Sul	83.656	2º
Osasco	81.652	3º
Campinas	58.605	4º
São Paulo	54.895	5º
Cubatão	54.204	6º
São Bernardo do Campo	51.240	7º
São José dos Campos	48.309	8º
Piracicaba	47.623	9º
Indaiatuba	45.356	10º
Jacareí	41.276	11º
Limeira	40.998	12º
Americana	40.372	13º
Rio Claro	39.807	14º
Matão	39.562	15º
Guarulhos	39.181	16º
Cotia	38.363	17º
Ribeirão Preto	38.111	18º
Bauru	36.731	19º
São Carlos	36.095	20º
Araçatuba	35.064	21º
Franca	34.267	22º
Sorocaba	33.330	23º
Santo André	32.378	24º
Araraquara	32.238	25º
Sertãozinho	32.020	26º
Diadema	31.865	27º
Jaú	31.822	28º
São José do Rio Preto	31.651	29º
Taubaté	31.524	30º
Presidente Prudente	30.481	31º
Bragança Paulista	29.834	32º
Botucatu	28.652	33º
Marília	28.391	34º
Santos	28.079	35º
Mogi das Cruzes	27.515	36º
Santa Bárbara d'Oeste	26.590	37º
São João da Boa Vista	25.650	38º
Vale do Ribeira	24.625	39º
Estado de São Paulo	45.542	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios e Estimativa de População - IBGE (2016). Elaboração FIESP

1. PIB e Valor Adicionado

O PIB da região, em 2016, era de R\$ 13,9 bilhões, representando 0,7% do PIB do estado, e colocando a região em 31º lugar entre as regiões com maior PIB.

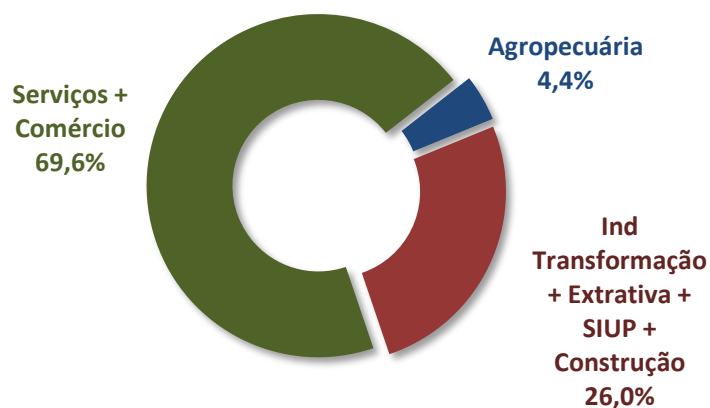
Tabela 2: PIB por Diretoria Regional, Participação no PIB Estadual e Ranking de PIB por Região

DR	PIB a preços correntes (R\$ bilhões)	Participação no PIB do Estado	Ranking
São Paulo	699,1	34,3%	1º
Osasco	151,0	7,4%	2º
Campinas	149,3	7,3%	3º
Jundiaí	92,3	4,5%	4º
Sorocaba	67,7	3,3%	5º
Guarulhos	61,6	3,0%	6º
Ribeirão Preto	56,2	2,8%	7º
São José dos Campos	50,7	2,5%	8º
São José do Rio Preto	49,0	2,4%	9º
Santo André	43,4	2,1%	10º
São Bernardo do Campo	42,1	2,1%	11º
Mogi das Cruzes	40,0	2,0%	12º
Taubaté	37,0	1,8%	13º
Santos	36,9	1,8%	14º
Indaiatuba	36,5	1,8%	15º
Cotia	35,7	1,8%	16º
Presidente Prudente	33,8	1,7%	17º
Cubatão	27,1	1,3%	18º
Araçatuba	26,9	1,3%	19º
Bauru	25,8	1,3%	20º
Piracicaba	24,9	1,2%	21º
Franca	22,2	1,1%	22º
Araraquara	22,0	1,1%	23º
Marília	19,8	1,0%	24º
Rio Claro	19,3	0,9%	25º
São Carlos	18,6	0,9%	26º
Botucatu	17,8	0,9%	27º
Limeira	14,9	0,7%	28º
Americana	14,4	0,7%	29º
São João da Boa Vista	14,2	0,7%	30º
Bragança Paulista	13,9	0,7%	31º
São Caetano do Sul	13,3	0,7%	32º
Diadema	13,2	0,6%	33º
Jaú	10,9	0,5%	34º
Jacaré	10,4	0,5%	35º
Sertãozinho	9,6	0,5%	36º
Vale do Ribeira	7,1	0,3%	37º
Santa Bárbara d'Oeste	5,1	0,2%	38º
Matão	4,0	0,2%	39º
Estado de São Paulo	2.038,0	-	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios - IBGE (2016). Elaboração FIESP

O valor adicionado bruto da região, correspondente ao PIB menos os impostos líquidos de subsídios, era composto pela seguinte distribuição entre os setores, ainda segundo dados do IBGE para 2016: a soma de serviços e comércio era responsável por 69,6% do valor adicionado da região; a soma de indústria de transformação, indústria extrativa, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção era responsável por 26,0% do valor adicionado e a agropecuária, por sua vez, era responsável por uma parcela de 4,4% do valor adicionado.

Gráfico 1: Valor Adicionado Bruto por Setor da Economia em 2016 - DR de Bragança Paulista



Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE. Elaboração FIESP

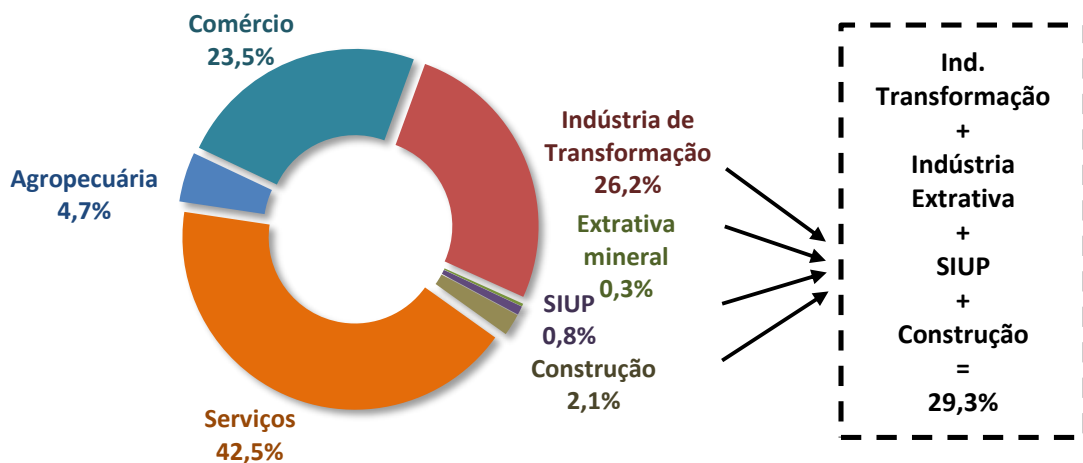
2. Emprego formal

Empregos formais são os vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro do ano de referência, incluindo tanto celetistas quanto estatutários.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), em 2017, havia 110.063 pessoas empregadas no setor formal na região. Estas pessoas estavam divididas entre os setores da economia da seguinte forma: a indústria de transformação ocupava 26,2% dos empregados formais da região; a indústria extrativa mineral ocupava 0,3%; os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) empregavam 0,8%; a construção empregava 2,1%; os serviços ocupavam 42,5%; a agropecuária ocupava 4,7% e o comércio empregava 23,5%, conforme gráfico 2 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os empregados formais na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 29,3% dos empregados formais da região; os empregados formais dos serviços mais comércio representavam 66,0% e os empregados na agropecuária representavam 4,7%.

Gráfico 2: Emprego Formal por Setor da Economia em 2017 - DR de Bragança Paulista



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação no emprego formal da região é o de Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças, responsável por 14,9% dos empregados formais na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios, com 10,3%, e Produtos Alimentícios, com 10,2%, conforme Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Emprego Formal por Setor da Indústria de Transformação em 2017 - DR de Bragança Paulista

Setores da Indústria de Transformação	Número de empregados formais	Participação
Produtos Alimentícios	2.936	10,2%
Bebidas	582	2,0%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	1.025	3,6%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	2.977	10,3%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	102	0,4%
Produtos de Madeira	324	1,1%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	1.603	5,6%
Impressão e Reprodução de Gravações	90	0,3%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	43	0,1%
Produtos Químicos	1.340	4,6%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	615	2,1%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	2.435	8,4%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	2.118	7,3%
Metalurgia	188	0,7%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	2.833	9,8%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	903	3,1%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	417	1,4%
Máquinas e Equipamentos	1.947	6,8%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	4.293	14,9%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	174	0,6%
Móveis	218	0,8%
Produtos Diversos	1.249	4,3%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	411	1,4%
Total da Indústria de Transformação	28.823	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações sobre a evolução do emprego, acesse a pesquisa FIESP/CIESP de variação mensal do nível de emprego industrial nos sites abaixo:

<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/nivel-de-emprego/>

<http://www.ciesp.com.br/pesquisas/niveldemprego/>

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

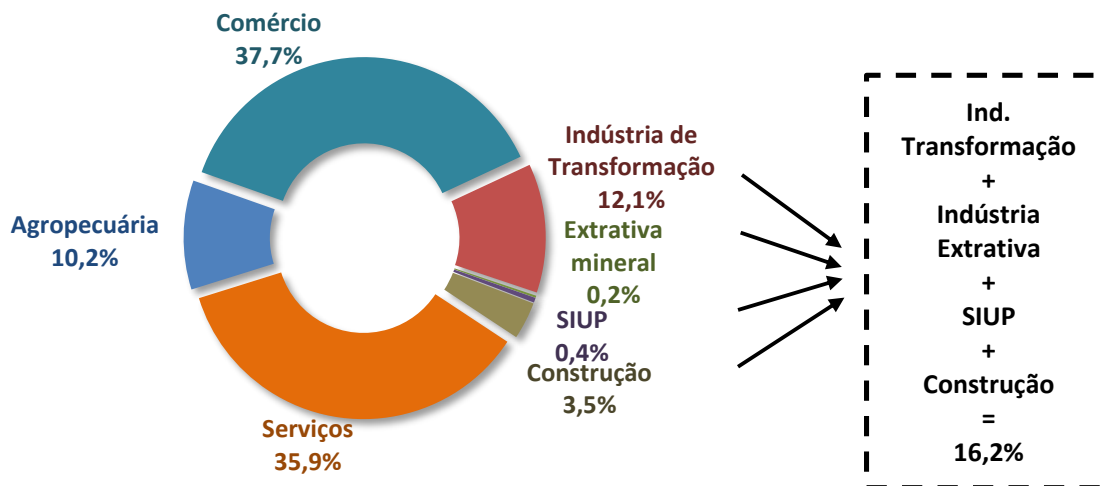
3. Estabelecimentos

Os estabelecimentos incluem todos os CNPJ's, com ou sem empregados, com declaração de RAIS ativa. Os CNPJ's que não tiveram empregados durante o ano ou que tiveram suas atividades paralisadas durante o ano não estão inclusos.

Ainda segundo dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2017, a região possuía 12.090 estabelecimentos. Estes estavam divididos entre os setores da economia da seguinte forma: 12,1% na indústria de transformação ocupava; 0,2% na indústria extrativa mineral; 0,4% nos serviços industriais de utilidade pública (SIUP); 3,5% na construção; 35,9% nos serviços; 10,2% na agropecuária e 37,7% no comércio, conforme gráfico 3 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os estabelecimentos na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 16,2% dos estabelecimentos da região; os estabelecimentos dos serviços mais comércio representavam 73,6% e os estabelecimentos na agropecuária representavam 10,2%.

Gráfico 3: Estabelecimentos por Setor da Economia em 2017 - DR de Bragança Paulista



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação nos estabelecimentos da região é o de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios, responsável por 16,1% dos estabelecimentos na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos, com 12,2%, e Produtos Alimentícios, com 11,7%, conforme Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Estabelecimentos por Setor da Indústria de Transformação em 2017 - DR de Bragança Paulista

Setores da Indústria de Transformação	Número de estabelecimentos	Participação
Produtos Alimentícios	171	11,7%
Bebidas	20	1,4%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	39	2,7%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	236	16,1%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	11	0,8%
Produtos de Madeira	41	2,8%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	30	2,1%
Impressão e Reprodução de Gravações	20	1,4%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	2	0,1%
Produtos Químicos	57	3,9%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	9	0,6%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	102	7,0%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	157	10,7%
Metalurgia	14	1,0%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	178	12,2%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	24	1,6%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	23	1,6%
Máquinas e Equipamentos	105	7,2%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	42	2,9%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	6	0,4%
Móveis	38	2,6%
Produtos Diversos	75	5,1%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	62	4,2%
Total da Indústria de Transformação	1.462	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

4. Porte dos Estabelecimentos

Segundo os dados da RAIS do Ministério do Trabalho, em 2017, os estabelecimentos da Indústria de Transformação da região tinham, em média, 19,7 empregados formais, o que significa um porte médio inferior ao do total do estado de São Paulo, que era de 25,3 empregados formais por estabelecimento.

Na região, os estabelecimentos de pequeno porte, com até 99 empregados formais, eram a maioria em 2017, com 96,3% dos estabelecimentos, o que correspondia a 1.408 estabelecimentos. Já os estabelecimentos de porte médio, com 100 a 499 empregados formais, representavam 3,4% do total (50 estabelecimentos). Os estabelecimentos com mais de 500 empregados formais, grande porte, representavam 0,3% do total (4 estabelecimentos).

Tabela 5: Porte Médio e Quantidade de Estabelecimentos por Porte na Indústria de Transformação em 2017

DR	Porte Médio	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
DR de Bragança Paulista	19,7	1.408 (96,3%)	50 (3,4%)	4 (0,3%)
Estado de São Paulo	25,3	83.227 (95,8%)	3.088 (3,6%)	595 (0,7%)

Fonte: RAIS - MTE